

70 anos da TV brasileira, Ginga D. TV 2.5, áudio imersivo e eventos on-line

O ano 2020 foi um ano especial não só pela pandemia, mas pela comemoração dos 70 anos da TV brasileira e as mudanças que se produziram no ecossistema audiovisual brasileiro com a definição da TV 2.5 e o início do caminho para a TV 3.0. Ainda, tivemos a primeira transmissão com áudio imersivo na TV aberta brasileira.

Reprodução Edição 191



Reprodução Edição 192



Reprodução Edição 195

Este será um ano especial para todos, não apenas pela pandemia, mas também pelas consequências que ela gerou em termos sanitários e na aceleração da Revolução 4.0. Um exemplo claro foi a NAB, em Las Vegas, que se transformou em **NABShow Express 2020** e que como titulado na época, seria “um sinal do tempo que vivemos, a NAB realizou o seu evento anual com quase um mês de atraso e em formato online. Teve mais de 100 sessões ao vivo, além de um exclusivo *Marketplace Solutions*, e 40 mil participantes virtuais de todo o mundo”. Começavam os eventos online e a produção remota se lançava como um grande desafio para a indústria audiovisual devido as medidas de restrição e isolamento.

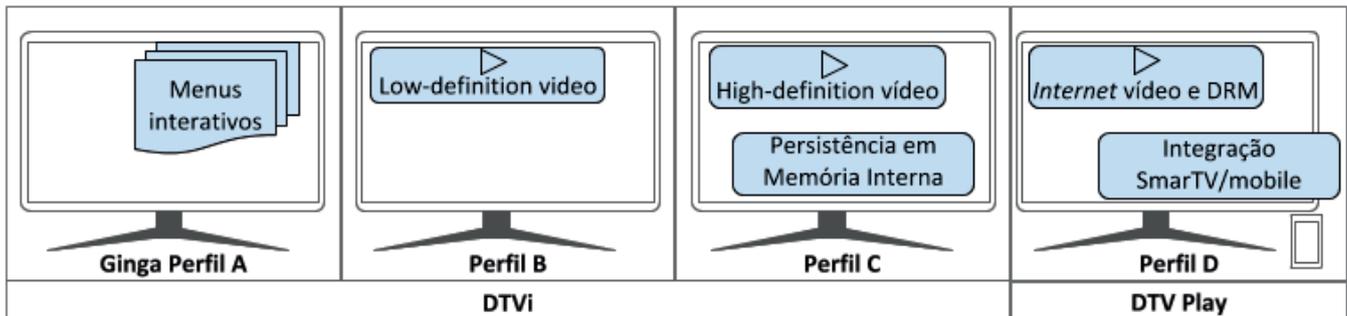
Na edição 195 com o título, “**70 anos da TV: Mudanças profundas na TV aberta**” se afirmava que “a TV brasileira comemorou as suas primeiras 7 décadas de história com mudanças tecnológicas que levam as transmissões *broadcast* a um novo patamar, o de uma TV 3.0 que emerge de uma profunda hibridização dos seus

conteúdos e tecnologias de produção e distribuição em um mundo convergente onde o tel(espectador) já não é passivo”. Nessa hibridização, a principal novidade foi que a partir de 1 de setembro de 2020, o

Globoplay “de forma pioneira, passou a oferecer o pacote “*Globoplay + canais ao vivo*” para seus atuais assinantes, “proporcionando a experiência de consumo linear dos canais Globo da TV por assinatura, além da TV Globo, dos conteúdos *on demand* e todo portfólio Globoplay em um ambiente único, seguindo o conceito “*all in one*”. Este foi mais um passo da transformação do Grupo Globo, que mais tarde avançaria para soluções na *Cloud*.

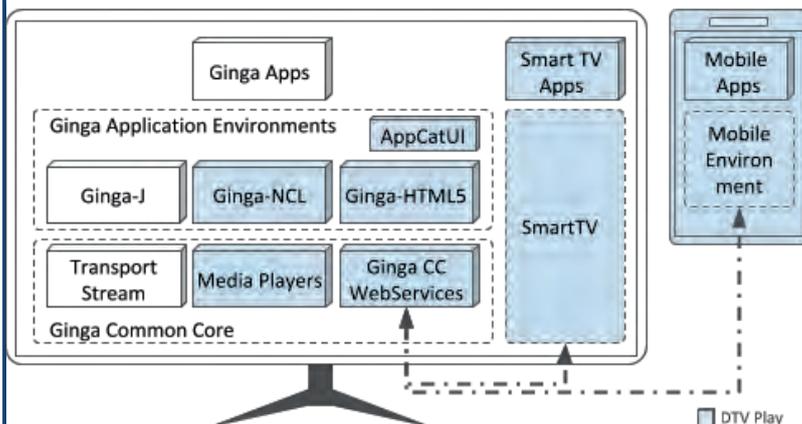
Ginga D, DTV Play e TV 3.0

Uma das grandes novidades desse ano foi a aprovação do perfil D do Ginga, também conhecido como **DTV Play**, “*middleware* de interatividade obrigatório nos aparelhos a partir de 2021, os conteúdos da TV aberta e do *streaming* poderão ser combinados no televisor, possibilitando um aumento sensível na qualidade da imagem e do som, além de permitir que novos serviços sejam oferecidos ao telespectador.



Fonte: Laboratório TeleMídia da PUC-Rio

Nesse momento, explicava o Fórum Sistema Brasileiro TV Digital Terrestre (SBTVD), que "isso será possível porque o DTV Play prevê a sincronização da programação da TV aberta com os conteúdos oferecidos pelas plataformas de *streaming* das emissoras. Assim, será possível mesclar o conteúdo da novela com outras séries e vídeos exclusivos de assinantes, por exemplo".



Fonte: Laboratório TeleMídia da PUC-Rio

Esses “avanços do *middleware* Ginga para TV 2.5” foram analisados pelos pesquisadores Alan Guedes e Sérgio Colcher do Laboratório TeleMídia da PUCRio. Para os pesquisadores, o futuro passa pelo perfil D do Ginga, já que brinda a oportunidade de “criar modelos de negócios baseados na publicidade direcionada e novos serviços por segunda tela”.

Na edição nº 196, na reportagem especial "Globo inova em transmissão ao vivo com áudio imersivo e avança para a TV 2.5", se explicou que “com as mudanças do padrão de TV Digital, as transmissões de futebol da Globo avançaram e colocaram à disposição do telespectador uma nova experiência sonora, com o uso da tecnologia Dolby Atmos que traz

Reportagem Especial

Reportagem especial: TV 2.5 TV Aberta: Globo inova em transmissão ao vivo com áudio imersivo e avança para a TV 2.5

Com as mudanças do padrão de TV Digital, as transmissões de futebol da Globo avançaram e colocaram à disposição do telespectador uma nova experiência sonora, com o uso da tecnologia Dolby Atmos que traz uma sensação de imersão e percepção de envolvimento.

Por Fernando Moura e Isaac Tokito - São Paulo

Switcher de produção com destaque especial para ATMOS. Foto: Divulgação

As transmissões esportivas perderam o público durante a pandemia de COVID-19 e, consequentemente perderam parte considerável do som ambiente dos estádios e ginásios, devido à ausência de torcida nas arquibancadas. A Globo inovou e apresentou em setembro dois jogos do Campeonato Brasileiro, nos quais a produção e distribuição para sinal aberto de TV Digital em São Paulo foi realizada com tecnologia Dolby Atmos, que permite acompanhar uma partida com mais sentimento de imersão sonora, ou seja, "mais próximo à experiência natural que temos no cotidiano", afirma a empresa em comunicado.

24 REVISTA DA SET

Reprodução edição 196

uma sensação de de imersão e percepção de envolvimento”. O salto tecnológico foi dado na quarta-feira, 16 de setembro de 2020, quando a Globo fez a primeira transmissão ao vivo com áudio imersivo da TV aberta no Brasil para a região metropolitana de São Paulo. O jogo Corinthians x Bahia, na Neo Química Arena teve produção que utilizou técnicas de mixagem baseadas em camadas. A casa do telespectador chegou “um conteúdo disponibilizado em formato 5.1.4 ou 5.1.2, pode ser convertido para outras configurações já mais conhecidas através de “*downmix*”, como 5.1 (*surround*) ou estéreo. Com essa técnica, pode-se criar uma experiência de maior envolvimento, com a adição de objetos sonoros em camadas compatíveis com o legado”.